



ESTRELA VELHA COMUNIDADE LEITORA – GENTE QUE LÊ CRESCER: MATEMÁTICA NO COTIDIANO DE FORMA SUSTENTÁVEL

Rosane Pereira Maciel¹

João Afonso Vollbrecht Billig²

Laura Teichmann de Mello³

Lívia Leal dos Santos⁴

Milena Taís Dona⁵

Tainá Gorris Pruss⁶

Instituição: Escola Municipal de Ensino Fundamental Álvaro Rodrigues Leitão

Modalidade: Relato de Experiência.

Eixo Temático: Matemáticas e as suas tecnologias

1. Introdução

A leitura é uma ferramenta essencial para o desenvolvimento do conhecimento humano, pois amplia a compreensão do mundo e favorece o raciocínio crítico. Na matemática, essa habilidade é igualmente indispensável: compreender um problema, interpretar gráficos ou seguir um raciocínio lógico exige muito mais do que apenas saber números e fórmulas. É pela leitura atenta que entendemos o enunciado, identificamos dados importantes e interpretamos informações escritas ou simbólicas. Assim, ler bem é também “ler matematicamente”, unindo palavras e números para transformar informações em soluções. O projeto da leitura “Estrela Velha: Comunidade Leitora - Gente que lê cresce”, desenvolvido em todas as escolas municipais do município de Estrela Velha, Rio Grande do Sul, surge com o propósito de estimular nas escolas um ambiente rico e prazeroso que valorize a prática da leitura, promovendo hábitos e despertando entre os leitores o pensamento crítico, a criatividade e a imaginação.

O presente relato de experiência apresenta que a leitura e a matemática estão presentes em praticamente todos os aspectos do nosso cotidiano, mesmo quando não percebemos. Ler não se resume apenas a compreender livros ou textos escolares, mas também a interpretar placas, instruções, receitas, contratos e notícias. Da mesma forma, a matemática vai muito além das contas e fórmulas ensinadas na escola: ela está no cálculo do troco, no

¹ Professora de Anos Iniciais na Escola Municipal de Ensino Fundamental Álvaro Rodrigues Leitão, Estrela Velha. E-mail: rosanepm2020@gmail.com

² Estudante do 4º Ano da Escola Municipal de Ensino Fundamental Álvaro Rodrigues Leitão, Estrela Velha.

³ Estudante do 4º Ano da Escola Municipal de Ensino Fundamental Álvaro Rodrigues Leitão, Estrela Velha.

⁴ Estudante do 4º Ano da Escola Municipal de Ensino Fundamental Álvaro Rodrigues Leitão, Estrela Velha.

⁵ Estudante do 4º Ano da Escola Municipal de Ensino Fundamental Álvaro Rodrigues Leitão, Estrela Velha.

⁶ Estudante do 4º Ano da Escola Municipal de Ensino Fundamental Álvaro Rodrigues Leitão, Estrela Velha.



planejamento de compras, na organização do tempo, na medição de espaços e até na análise de dados que vemos diariamente.

Paulo Freire, em sua obra *Pedagogia da Esperança*, afirma: “A leitura do mundo precede a leitura da palavra” (Freire, 1994), sendo assim, desenvolver habilidades de leitura e raciocínio lógico é essencial para compreender o mundo, tomar decisões conscientes e resolver problemas de forma criativa. Ao unir leitura e matemática, o aprendizado se torna mais significativo, pois relaciona o conhecimento adquirido na escola com as situações reais que vivemos, fortalecendo a autonomia, o pensamento crítico e a capacidade de comunicação.

Esta iniciativa é uma colaboração entre a Secretaria Municipal de Educação e o Programa A União Faz a Vida (PUFV) da Sicredi Centro Serra, com a parceria da Educa Mais Projetos, que fornece assessoria pedagógica às escolas. Para desenvolver as atividades os alunos da turma de 4º G, do Ensino Fundamental da Escola Álvaro Rodrigues Leitão, foram motivados a participar de diferentes atividades individuais em grupos do projeto cujo tema foi “Matemática no cotidiano de forma sustentável” com o tem como objetivo estimular os estudantes a praticar a leitura desenvolvendo habilidades de interpretação de texto e escrita, resolver problemas matemáticos e analisar situações do cotidiano.

2. Metodologia

A metodologia pedagógica como parte do PUFV, foi realizada através de uma expedição investigativa na propriedade da senhora Adriana Quoos Westefalen onde os estudantes puderam observar e registrar os diferentes produtos cultivados, seus processos de produção, o uso de sistema de irrigação que garantem economia de água e qualidade na produção, os valores praticados para comercialização, como frutas, hortaliças e legumes, produzidos de forma responsável e com atenção à sustentabilidade.

Os estudantes compreenderam como essa tecnologia mantém a produção estável e contribui para a preservação ambiental.

A metodologia adotada neste projeto foi fundamentada em abordagens interativas e investigativas, alinhadas à proposta de aprendizagem significativa (AUSUBEL, 2003) e metodologias ativas (MORAN; MASSONI; BACICH, 2020). O tema foi desenvolvido com os alunos por meio de uma roda de conversa inicial e pesquisa no laboratório de informática sobre a origem dos números, estimulando a curiosidade e o pensamento crítico desde o início da proposta.

As atividades aconteceram de forma individual e em grupo, conforme sugere Vygotsky (1991), ao destacar a importância da interação social no processo de construção do conhecimento. Os alunos foram organizados em equipes para investigar quais instrumentos eram utilizados, historicamente, para realizar contagens no cotidiano, permitindo uma aprendizagem contextualizada e colaborativa (HERNÁNDEZ, 1998).

Durante o desenvolvimento do projeto, diversas estratégias pedagógicas foram empregadas com o objetivo de proporcionar uma aprendizagem significativa e contextualizada. As aulas expositivas foram enriquecidas com cartazes produzidos coletivamente pelos alunos, o que favoreceu a construção conjunta do conhecimento. Também foram realizadas aulas



práticas com uso de material concreto, alinhadas à proposta de aprendizagem pela experiência, conforme defendido por Dewey (1979), permitindo aos estudantes a vivência de conceitos matemáticos de forma mais concreta.

Além disso, os alunos participaram de atividades de leitura e produção de textos, poesia, incluindo histórias em quadrinhos, o que contribuiu para o desenvolvimento do letramento matemático e da interdisciplinaridade. A elaboração de um caderno de receitas integrou conteúdos de matemática e alimentação saudável, possibilitando a aplicação dos conhecimentos em situações cotidianas. Uma palestra com uma nutricionista complementou essa atividade, conectando os conteúdos escolares à realidade vivida pelos estudantes.

Para estimular o raciocínio lógico de maneira lúdica, foram utilizados jogos pedagógicos e propostos desafios matemáticos, prática respaldada por Kishimoto (1994), que destaca o papel do jogo no processo de aprendizagem infantil. Os estudantes também analisaram contas de água e luz, favorecendo o desenvolvimento de habilidades para interpretação de informações numéricas em contextos reais. Por fim, a construção de gráficos permitiu a introdução de conceitos de estatística, promovendo a alfabetização estatística desde os anos iniciais da educação básica.

As informações foram coletadas por meio de registros escritos, produções dos alunos, observações sistemáticas feitas pelos professores, registros fotográficos e produções gráficas. Todo o material foi analisado qualitativamente, com foco na participação dos alunos, no desenvolvimento da autonomia e na apropriação dos conceitos matemáticos trabalhados.

Essa abordagem reforça a ideia de que o aluno é sujeito ativo da aprendizagem, construindo o conhecimento a partir de experiências reais e significativas (FREIRE, 1996; AUSUBEL, 2003).

3. Resultados e Discussões

O projeto iniciou-se no Laboratório de Informática, onde os alunos do 4º ano pesquisaram sobre a história e a origem dos números, ampliando seus conhecimentos matemáticos e desenvolvendo habilidades de pesquisa. Em seguida, foram realizadas atividades no livro didático e em livros literários, relacionando a leitura e a matemática de forma integrada.

Na etapa seguinte, ocorreu a expedição investigativa à propriedade rural de Adriana Quoos Westfalen. Durante a expedição, a proprietária apresentou os diferentes produtos cultivados, seus processos de produção e os valores praticados para comercialização. Os alunos puderam observar cultivos variados, como frutas, hortaliças e legumes, produzidos de forma responsável e com atenção à sustentabilidade.

Um dos destaques foi o uso de sistemas de irrigação eficientes, que garantem economia de água e qualidade na produção. Os estudantes compreenderam como essa tecnologia mantém a produção estável e contribui para a preservação ambiental.

Também foi discutida a importância da comercialização dos produtos no comércio local, evidenciando como a produção regional fortalece a economia, gera empregos e incentiva o



consumo consciente. A partir disso, foi realizada a pergunta exploratória para os alunos, “Porque precisamos estudar Matemática?” Foi realizado um diálogo coletivo.

A atividade proporcionou um contato direto entre teoria e prática, já que as informações obtidas nos estudos prévios foram aplicadas à realidade vivenciada. Os alunos tiveram a oportunidade de ver na Feira do Produtor da cidade, onde são comercializados produtos da agricultura familiar.

A experiência contribuiu não apenas para o aprendizado sobre sustentabilidade e agricultura, mas também para o desenvolvimento da leitura, da interpretação de informações e da valorização do trabalho no campo.

Para melhor entendimento das atividades fomos ao Museu Municipal José Fontoura Ferreira observar de perto utensílios e instrumentos utilizados antigamente na agricultura e no cotidiano das pessoas, conhecendo mais sobre a história e as tradições de nosso passado. A leitura é fundamental no desenvolvimento da aprendizagem, aproveitamos a oportunidade de conhecer a Biblioteca Municipal conhecendo o rico acervo de obras literárias. Na ocasião, fomos ao escritório da Cooperativa Cotriel observar os preços dos produtos agrícolas e a balança onde são entregues e pesados os produtos. Chegar ao supermercado analisando os valores das mercadorias e posteriormente comprar frutas para o lanche, observando com atenção o recebimento da nota fiscal que é de suma importância para a arrecadação de impostos para o nosso município.

O projeto consistiu em promover uma pesquisa envolvendo a participação ativa dos alunos e de suas famílias. Primeiramente, os estudantes realizaram entrevistas e conversas em casa para identificar os produtos cultivados em seus quintais ou propriedades, registrando informações sobre espécies plantadas, formas de cultivo e finalidade do uso (consumo próprio ou comercialização).

Em seguida, ampliaram o estudo investigando como era a agricultura no passado, comparando métodos, ferramentas e condições de trabalho com as práticas agrícolas atuais. Para enriquecer a aprendizagem foi realizada uma visita na propriedade do senhor Paulo Mello, pai da aluna Laura, para observar na prática a evolução da tecnologia agrícola desde os equipamentos do plantio, preparo, cuidado, colheita e armazenamento. Registrar por escrito, em forma de desenhos a evolução da tecnologia em alguns materi

Também participaram da construção de uma pizza, utilizando-a para explorar de forma prática o estudo das frações.

Durante o processo de desenvolvimento do projeto foram realizadas atividades variadas como relatos oralmente e por escrito, história em quadrinhos, trabalhos em grupos relatando a vida no campo e na cidade. A culminância do projeto acontecerá com um almoço juntamente com as famílias dos alunos do quarto ano no Parque de Eventos do município de Estrela Velha.

4. Conclusão

Este projeto busca mostrar, de forma prática e reflexiva, como a leitura e a matemática se complementam no dia a dia, tornando-se ferramentas indispensáveis para nossa vida. Ao explorar situações reais e exemplos próximos da nossa realidade, pretendemos despertar o interesse por essas áreas do conhecimento, incentivando o hábito da leitura, o pensamento crítico e a aplicação da matemática como aliada na resolução de problemas. Assim, mais do que aprender conteúdos, será possível compreender sua utilidade e importância para a vida.

As atividades possibilitaram aos alunos ampliar seus conhecimentos sobre a agricultura local e sua evolução histórica, fortalecendo vínculos familiares e comunitários. Desenvolveu-se também a clareza na escrita e na comunicação oral, uma vez que os registros e relatos precisavam ser organizados e apresentados.

Os alunos perceberam a importância da matemática no nosso cotidiano desde o nosso nascimento que os números estão presentes na nossa vida, como o dia, peso, comprimento, troco na hora de comprar, unidades de medidas em receitas, preço dos produtos, multiplicação na hora de vender produtos, animais. Além disso, o projeto estimulou a cooperação, a pesquisa e a criatividade, mostrando que aprender matemática também é cuidar do mundo em que vivemos. Assim concluímos que aprender, ler e calcular são ações que ajudam a formar cidadãos mais críticos, participativos e comprometidos com um futuro melhor.

5. Referências

- AUSUBEL, David Paul. Aquisição e retenção de conhecimentos: uma perspectiva cognitiva. Lisboa: Plátano Editora, 2003.
- DEWEY, John. Experiência e Educação. São Paulo: Martins Fontes, 1979.
- FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- FREIRE, Paulo. Pedagogia da esperança: um reencontro com a pedagogia do oprimido. 9. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1994.
- HERNÁNDEZ, Fernando. Transgressão e mudança na educação: os projetos de trabalho. Porto Alegre: Artmed, 1998.
- KISHIMOTO, Tizuko Morchida. O jogo e a educação infantil. São Paulo: Pioneira, 1994.
- MORAN, José Manuel; MASSONI, Sabrina; BACICH, Lilian. Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática. Porto Alegre: Penso, 2020.
- VYGOTSKY, Lev S. A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. São Paulo: Martins Fontes, 1991.